

DESCOBRINDO OS CLÁSSICOS

UMA LEITURA DE

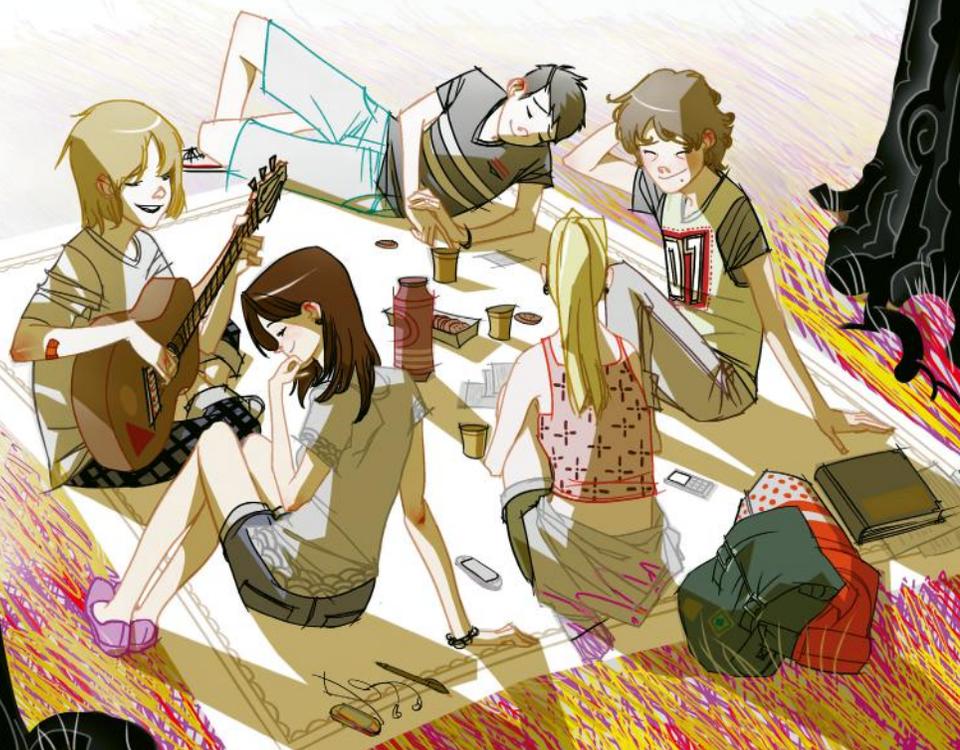
MARÍLIA
DE DIRCEU

TOMÁS ANTÔNIO GONZAGA



UM CORAÇÃO MAIOR QUE O MUNDO

LUÍS AUGUSTO FISCHER



ea
editora ática





DESCOBRINDO OS CLÁSSICOS

UM CORAÇÃO MAIOR QUE O MUNDO

LUÍS AUGUSTO FISCHER

ea
editora ática

Um coração maior que o mundo

© Luís Augusto Fischer, 2013

Gerente editorial
Editora assistente
Coordenadora de revisão
Revisoras

Fabrizio Waltrick
Fabiane Zorn
Ivany Picasso Batista
Flávia Yacubian, Cátia de Almeida

ARTE

Capa e ilustrações
Coordenadora de arte
Assistente de arte
Diagramação
Tratamento de imagem
Pesquisa iconográfica

Gabriel Iumazark
Soraia Scarpa
Thatiana Kalaes
Júlia Yoshino
Cesar Wolf, Fernanda Crevin
Evelyn Torrecilla

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

F562c

Fischer, Luís Augusto, 1958-

Um coração maior que o mundo / Luís Augusto Fischer ;
[ilustração Gabriel Iumazark]. 1. ed. - São Paulo : Ática, 2013.
160p. : il. - (Descobrimdo os Clássicos)

Inclui apêndice e bibliografia
Contém suplemento de leitura
ISBN 978-85-08-16196-6

1. Novela brasileira. I. Título. II. Série.

12-7576.

CDD: 869.93
CDU: 821.134.3(81-3)

ISBN 978 85 08 16196-6 (aluno)

Código da obra CL 738274

CAE: 272504

2017

1ª edição

2ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221

Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Atendimento ao cliente: (0xx11) 4003-3061

atendimento@aticascipione.com.br

www.aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



A POESIA QUE O CORAÇÃO TOCA

Esta é a história de Tom. Mas como poderia ser apenas a história de um adolescente de 15 anos, sem que falássemos também de Carlitos, Renata, Amanda e do garoto novo na escola, o argentino Marcelo? Aliás, até o professor, o Daniel, tem parte fundamental em tudo isso.

Tom é amigo do Carlitos, que é apaixonado pela Renata – de quem este já tomou um fora, pois a garota está interessada de verdade no Marcelo. Tom gosta de tocar violão e guitarra, e também gosta da Amanda... mas será que ela gosta dele?

Até aí, os jovens já estariam suficientemente encrencados. Eis que, para complicar ainda mais, Daniel colocou esses cinco juntos para fazer um trabalho sobre Tomás Antônio Gonzaga. E não seria um trabalho qualquer, não: como o ano letivo está quase no fim, o Daniel quer um projeto excepcional, criativo, inovador.

Tarefa difícil. Pra começar, Tom só quer saber de ir pra casa compor suas músicas e pensa nelas o dia inteiro: às vezes, o Carlitos ajuda em uma ou outra, porém ele... bem, o Carlitos até se esforça, mas parece que não vai conseguir fazer pesquisa alguma. Já Marcelo, o argentino, se mudou para o Brasil há pouco e não tem muito entrosamento com a turma: longe de sua pátria e de seus amigos, o degredo do poeta árcade parece ser o único tema que chama sua atenção. En-

quanto isso, as meninas se empolgam com a leitura dos poemas de *Marília de Dirceu* – e talvez salvem o grupo – só que falta a grande sacada para um trabalho “genial”.

Material pesquisado, informações desconexas... A data de entrega se aproxima, e eles estão completamente perdidos! É então que Renata tem uma ideia e convida os amigos para passar um fim de semana na casa de sua família, na região serrana. Lá, eles teriam mais tempo pra conviver, conversar e poderiam enfim terminar o trabalho.

Todos ficam entusiasmados, mas será que isso vai dar certo?

Em meio a conflitos e descobertas, os estudantes vão aprender muito sobre poesia e arcadismo, através da obra de um dos nossos maiores autores.

Um coração maior que o mundo traz o cruzamento dessas cinco histórias, contadas de um modo descontraído e envolvente, que fará você se sentir conversando com um grande amigo.

Os editores

SUMÁRIO

I - Conhecendo o problema	09
1	11
2	15
3	20
4	25
5	30
6	36
II - Pesquisando	41
1	43
2	48
3	56
4	62
5	67
6	76
7	86
III - Em busca do trabalho brilhante	89
1	91
2	97
3	105
4	111
5	116
6	122

7	129
8	137
Pós-fim	144
Outros olhares sobre Tomás Antônio Gonzaga	147
Bibliografia consultada	157



I

CONHECENDO O PROBLEMA



• 1 •

Ali está o Tom. Garotão de seus 15 anos, meio cabeludo, mas cabeludo tipo desordenado, sem cortezinho bem-feitinho, bi-bi-bi, nada disso. Interessado em música, ou melhor, na seção da música destinada ao rock, suas variantes e suas vizi-nhanças, incluindo o blues e alguma coisa do jazz. Toca um pouco de violão, mas só para melhorar o desempenho na guitarra. Teve aulas, mas gosta mesmo é de praticar sozinho, no quarto. (Tem um problema aqui, que depois vamos conhecer: o primeiro professor do Tom foi seu próprio pai, que é violonista e dá aulas na Universidade, no curso de Música. Depois a gente fala disso.)

Ali está o Tom tocando alguma coisa. Qualquer coisa. Uma coisa sem forma ainda.

Ele está tentando compor uma canção.

Ah, bom. Isso explica as idas e vindas, as tentativas e os erros, o lá-lá-lá e o tchururu que ele faz para encontrar o fio da melodia. Meio chato de ouvir, mas ele tá gostando, e gostando bem.

Agora, escuta ali: parece que ele encontrou alguma coisa no meio da confusão de dedos e cordas. Ouve só.

Com a mão direita bate nas cordas, como se o violão

fosse uma guitarra. Mas não é rock tipo pesado, e sim uma balada. Quer um palpite? Vai dar uma canção de amor aí.

Legal, legalzinho. Ele começou a dizer, ou melhor, a entoar umas palavras, acompanhando o som. Palavras que se pode entender:

*Esta canção quer te alcançar
É agora, tem que ser agora, é agora
Amor, é difícil de dizer, vem, vem, vem*

O sentido ainda não está completo no que ele canta, mas a gente já pode adivinhar que é canção para falar de uma garota, uma menina, do que ele sente por ela. Ou é uma canção para falar *com* uma garota. As palavras vão falando da urgência de se encontrarem os dois, ele e ela. “Tem que ser já”, parece que ele entoou.

Será verdade que o Tom tem uma menina por quem está apaixonado?

Pode ser que sim. Depois a gente vai ver o Tom se encontrando com garotas, colegas, com o pessoal da escola, do clube e do prédio. Agora ele está ali, sozinho, acompanhado apenas de seu violão e dessa amada, a amada da canção.

Tom é tipo quieto, na dele. Um pouco tímido? Vá lá: um pouco tímido. De vez em quando fala com segurança e desembaraço, mas não é de sair tagarelando sobre qualquer assunto. Nada disso: ele mede as palavras e só abre a boca quando tem o que dizer.

Isso em público, porque entre os amigos mais chegados é um cara aberto. Com o Carlitos, por exemplo, aí a coisa muda. São amigos há tempos, na verdade desde o primeiro ano, quando eram muito pequenos. As mães eram amigas antes de nascerem os filhos, e continuam assim até hoje.

Agora, os dois são colegas de aula e fazem muitas coisas em parceria, desde tarefas da escola até viagens para pegar onda no litoral, passando por festas e jogos de futebol (por sorte, os dois torcem pelo mesmo time).

Entre o Tom e o Carlitos tem muita diferença de comportamento. Enquanto o Tom é discreto, o Carlitos é do tipo que é notado assim que chega, faz barulho, conversa alto. Tudo que o Tom tem de cauteloso o Carlitos tem de afobado. Até na preferência das matérias escolares eles se dividem: o Tom tem muito gosto por história e português, enquanto o Carlitos se dá muito melhor em matemática e física.

Agora, por que será que a gente se lembrou do Carlitos assim, na maior?

Opa, tem uma razão, sim! É que o Tom largou o violão e se espichou para trás, no quarto dele – ele está no seu quarto, diante da escrivaninha, luz acesa sobre ela, um papel e uma caneta ali, bem na frente dele, enquanto o violão de cordas de aço cavalga sua perna direita; – se espichou para alcançar o celular, que tinha ficado na cabeceira da cama.

Pegou o celular e chamou... adivinha quem. Adivinhou?
O Carlitos.

Bola para o Tom:

– Carlitos, meu, você pode vir aqui em casa tipo agora?

– Ih, não vai dar não. Tô saindo agora com a mãe, um troço chato, tenho que ir com ela numa tal médica, pra ver não sei bem o quê. Ela me fez prometer ir com ela, senão ia me cortar um monte de coisas. Tenho que ir. Não tô doente nem nada, mas ela quer que eu veja um troço aí, nos olhos, sei lá. Ela acha que eu preciso usar óculos, já pensou? Minha mãe é *muito* teimosa. E *chata*.

– Deixa pra lá, sem problema. Depois me liga. Ou vem aqui? Vem aqui, no fim da tarde mesmo.